BOLETIM INFORMATIVO | 19ª EDIÇÃO | 09 DE ABRIL DE 2018 | WWW.OCAM.ORG.MZ

OCAM

PAAB apoia OCAM no controlo de qualidade dos seus membros

Assinatura do Memorando de Entendimento entre OCAM e GCCC

Criado Fórum independente dos reguladores de contabilidade de África

FICHA TÉCNICA

Edição/Editor: José Luís Gonzaga Jeque
Redacção: Rosa Fumo
Revisão: Yara Roberto
Fotografia: Nuno Marco
Design/Maquetização: Nuno Pereira
Arte Final: Nuno Pereira
Capa: Nuno Pereira
Divulgação: OCAM

www.ocam.org.mz

PAAB apoia OCAM no controlo de qualidade dos seus membros

Uma delegação composta por membros do Conselho de Auditores e Contadores Públicos do Zimbabwé (PAAB), que esteve chefiada pelo Dr. Admire Ndurunduru, visitou a OCAM, na semana finda para ajudar a avaliar a implementação do regulamento sobre controlo de qualidade na Ordem.

A visita de três dias culminou, com a realização da Iª Conferência Sobre o Controlo de Qualidade que tinha como objectivo, aferir os padrões de qualidade existente nas áreas de contabilidade e auditoria ao nível do país.

Falando durante a abertura do evento, o Prof. Doutor Mário Vicente Sitoe, Bastonário da OCAM disse, que a parceria com o PAAB do Zimbabwé tem em vista dentre várias acções, o reforço da capacidade institucional, a adopção e implementação das boas práticas internacionais.

"O controlo de qualidade é o ponto de partida da nossa parceria e pretendemos com isso, fixar as regras pelas quais se devem conduzir os contabilistas e auditores certificados e, procedimentos mínimos que assegurem um padrão de qualidade compatível com o prestígio da profissão", considerou.

Acrescentou que a concretização deste desígnio é uma responsabilidade colectiva que, exige a mobilização de todos numa reflexão conjunta que viabilize a definição de opções estratégicas e, os meios de as concretizar.

"Esta parceria que muito nos orgulha, vai permitir melhorar a actividade dos contabilistas do sector público, no Zimbabwe e na região Austral de África", disse.

Por sua vez, o secretário do PAAB, Dr. Admire Ndurunduru disse ser necessário um código de ética para construir uma

confiança, o que já é aplicável nos contabilistas e auditores de Moçambique.

Para Ndurunduru é também necessário que o Governo se mostre transparente a implementar padrões internacionais de qualidade, o que resultará em competência técnica; habilidade profissional e, valores éticos e profissionais.

O evento juntou mais de uma centena de participantes dentre contabilistas, auditores e empresas ligadas a área.

OCAM participa da abertura do ano académico na UEM

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) participou recentemente da cerimónia de abertura do ano académico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a maior e mais antiga instituição de ensino superior do país.

O Prof. Catedrático da UEM Armindo Ngunga proferiu a aula de sapiência com o tema "O Papel das línguas moçambicanas no processo de desenvolvimento do país. Ngunga disse na altura que as línguas moçambicanas só poderão desempenhar o seu papel no processo de desenvolvimento se forem faladas nos momentos cruciais de tomada de decisões sobre a vida dos moçambicanos.

A fonte disse não ser possível uma democracia monolingue num país multilingue tal como acontece em Moçambique.

"Se escolhemos a democracia vamos levá-la até as últimas consequências de acordo com aquilo que é o nosso país", frisou.

Afirmou que as línguas constituem a essência do ser humano porque elas são o elemento sublime da cultura de um povo, por isso, no seu entender, ao marginalizar as línguas nacionais o país se deixa dominar por outras culturas. Tal marginalização impede o papel das línguas nacionais no processo de desenvolvimento.

Professor Ngunga, que desempenha actualmente a função de Vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, falou do contributo que as línguas nacionais podem dar em sectores como a economia, a cultura, a ciência, a saúde, entre outras áreas.

Entretanto, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, frisou que a sua

instituição continuará a concentrar os seus esforços na melhoria constante da sua relevância, incremento da investigação, inovação e extensão, bem como na sua internacionalização.

Aos cerca de 4930 estudantes que este ano ingressam na UEM, o Reitor apelou para que saibam fazer o uso e valorizar as condições oferecidas. "Aqui serão assistidos por docentes com boa qualificação académica e profissional", frisou.

Armindo Ngunga é Doutorado e mestrado em Linguística pela Universidade de Califórnia, EUA; mestre em Línguas e Literaturas Africanas e Licenciado em Shona pela Universidade do Zimbabwe.

Com foco no combate à corrupção

OCAM e AT revitalizam cooperação

A Ordem dos contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) e a Autoridade Tributária de Moçambique (AT) mantiveram recentemente, um encontro que visa melhorar o intercâmbio entre as duas organizações.

A delegação da AT esteve chefiada pela Directora Geral da Direcção de Controlo Interno, Drª. Isabel Nhantumbo, que foi recebida pelo Bastonário da OCAM, Prof. Doutor Mário Vicente Sitoe, que se fez acompanhar pelos Presidentes do Conselho Fiscal, Dr. Edgar Chuze e do Conselho Jurisdicional, Drª. Gertrudes Grachane.

Durante a reunião foram discutidos vários temas, com principal enfoque para a ética e integridade no pagamento de impostos e desembaraço de mercadorias.

A delegação da AT manifestou interesse em criar uma plataforma de troca de informações, com a OCAM, como forma de reforçar a luta do combate à corrupção.

"Não se pode combater a corrupção de maneira isolada, é preciso juntar sinergias", disse.

Por sua vez, o Bastonário da OCAM disse que a sua instituição tem um compromisso de trabalhar na componente ética em tudo que intervêm, e mostrou abertura para incorporar outras matérias no memorando que a Ordem tem como a AT.

Referiu ainda que a Ordem assinou um memorando com o Gabinete Central de Combate a Corrupção (GCCC), no sentido de prestar apoio técnico nos processos levados a cabo pelo Gabinete.

"Enquanto a AT tem preocupação com o contabilista, a OCAM preocupa-se com os agentes fiscais e é importante fazer com que cada um cumpra com seu papel respeitando os princípios éticos", concluiu.

OCAM e GCCC unem-se no combate à corrupção

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) assinou na última sexta-feira (06) um memorando de entendimento com o Gabinete Central de Combate a Corrupção (GCCC) que visa uma colaboração institucional entre os membros, em matérias de combate à corrupção.

Falando minutos após a assinatura, o Bastonário da OCAM, Prof. Doutor. Mário Vicente Sitoe disse que tudo fará para colaborar no combate a este mal que preocupa o país.

Referiu que a Ordem lidera a cadeia económica que compreende empresários e agentes económicos do sector público, por isso, tudo será feito para partilhar as normas ou legislação que tem a ver com a contabilidade e auditoria que for do interesse do GCCC.

" Colocaremos peritos em contabilidade e auditoria para auxiliar em matérias de crimes económicos sempre que for necessário. Temos

uma grande responsabilidade no processo de denúncias de actos corruptíveis, para que o GCCC possa fazer a sua parte", disse.

Por sua vez, a directora do GCCC, Ana Maria Gemo disse que a sua instituição tem estado a articular com o sector público e privado no combate à corrupção.

"Sentimos que é necessário trazer o sector privado nas nossas acções para caminharmos em sintonia" , disse acrescentando que o memorando assinado é flexível, na sua actuação.

Para a fonte o sector privado tem um papel crucial no combate à corrupção.

No âmbito do memorando ora assinado, define-se como principais áreas de colaboração e intervenção entre as partes, a prevenção de actos de corrupção; Repressão criminal e disciplinar dos prevaricadores; Capacitação e ou formação em matérias de prevenção e combate à corrupção e de auditoria e contabilidade; Troca de informações relevantes e Assistência técnica em matérias de auditoria e contabilidade.

Em termos de acções a desenvolver o GCCC compromete-se a colaborar com OCAM, com vista a promover acções específicas de prevenção e combate à corrupção na OCAM e nas firmas a elas filiadas; incluir a OCAM nos actos de análise da eficácia da legislação anti-corrupção solicitadas ao GCCC e que se enquadrem nas atribuições da OCAM e das instituições a ela filiadas; incluir módulos sobre a prevenção e combate a corrupção nas formações organizadas pela OCAM, de modo, a sensibilizar seus membros, quanto as acções preventivas e mecanismos de denúncias.

Por sua vez a OCAM, deve integrar os auditores e colaboradores do GCCC nos programas de formação contínua da OCAM, de acordo, com a International Accounting Education Standards Board-IAESB; Promover intercâmbio técnico-científico que ponteiem bases para a investigação e inovação sobre o combate à corrupção na OCAM e nas instituições a ela filiadas; Disponibilizar formadores com capacidade reconhecida para necessidades de assessoria ao GCCC, nas matérias em relação as quais a OCAM tem domínio específico.

A assinatura do memorando aconteceu igualmente entre o GCCC e a CTA

Para maior eficácia e eficiência na cobrança de receita

AT chamada a apostar na implementação melhoria das plataformas tecnológicas

A Autoridade Tributária (AT), foi chamada a continuar a apostar na implementação e melhoria das plataformas tecnológicas, para imprimir maior eficácia e eficiência na cobrança de receita.

Esse chamamento foi feito pelo Ministro de Transporte e Comunicação, Carlos Mesquita, em Maputo, á margem das celebrações do Dia Nacional do Contribuinte, que este ano decorreram, sob o lema "Contribuinte, o Alicerce do Desenvolvimento Sustentável de Moçambique", em que a OCAM foi representada pelo Bastonário, Prof. Dr. Mário Vicente Sitoe.

Carlos Mesquita, que falava em representação do Primeiro-Ministro do Governo de Moçambique, Agostinho de Rosário, apontou a introdução da e-Tributação, e-Declaração para a área dos impostos internos, o pagamento dos impostos

por via dos bancos, bem como o aprimoramento da JUE, para o comércio externo, como sendo os passos que representam um significativo avanço na provisão de maior comodidade e redução dos custos de cumprimento das obrigações para os contribuintes.

Por sua vez, a Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (AT), Amélia Nakhare referiu que a instituição que dirige está comprometida em continuar a levar a cabo reformas com vista a criar maior comodidade ao contribuinte, no que tange a facilitação do registo, a simplificação da legislação e dos procedimentos para o cumprimento das obrigações fiscais, a implementação de plataformas informáticas que permitem facilitar o pagamento e gestão do contribuinte, quer em impostos internos, como em impostos sobre o comércio externo, bem como na criação de postos de cobrança cada vez mais próximos do sujeito passivo de modo a promover e estimular o cumprimento voluntário das obrigações fiscais.

Nakhare avançou ainda, que no que refere a melhoria do ambiente de negócios e elevação da confiança entre o sector privado e administração fiscal, a AT tem desenvolvido esforços na criação de uma plataforma de concertação técnica que possibilita a articulação, comunicação e troca de informação entre as partes, em matéria tributária através da massificação da educação fiscal e da interacção sistemática.

Os contribuintes foram unânimes em afirmar que as sinergias entre a AT e esta classe permitem que haja ganhos e uma permanente melhoria na economia nacional.

Refira-se que as cerimónias foram marcadas pela premiação dos melhores contribuintes do exercício económico de 2017, em diversas categorias, Pequenos, Médios e Grandes Contribuintes, sendo de destacar a Premiação da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SA; Cervejas de Moçambique, Banco de Moçambique nas categorias de Grandes Contribuintes na Contribuição Global e Grandes Contribuintes na Contribuição no Imposto Sobre o Rendimento (IR), respectivamente.

Abertura de mestrado em contabilidade

Mário Sitoe fala sobre ética nos negócios

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), representado pelo Bastonário Prof.Dr. Mário Vicente Sitoe, testemunhou recentemente a abertura oficial do curso de Mestrado em Contabilidade, na Faculdade de Economia, da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a maior e mais antiga instituição do ensino superior do país.

Na ocasião, o Bastonário proferiu uma aula de sapiência sobre Ética na contabilidade e nos Negócios, ao que mereceu atenção de todos presentes.

A fonte começou por dar o panorama da história da Ordem e os seus objectivos, tendo destacado a necessidade de se filiar ao IFAC- Federação Internacional de Contabilidade, o que para ele trata-se de um imperativo nacional e não apenas dos contabilistas e auditores.

Sobre a Ética nos negócios, o Prof. Dr. Mário Sitoe disse não ser possível abordar conhecimentos sobre comportamento ético sem primeiro analisar o conceito de cultura por ser esta que molda o comportamento e acção da humanidade.

"O problema de nature-

za cultural é transversal a todas as raças. Porque determinado tipo de sociedade comporta-se de maneira diferente de tal maneira que o outro grupo social ao olhar para eles também o sabem identificar", frisou.

Segundo o bastonário, o objectivo fundamental da ética é reger a vida em sociedade, ultrapassar os conflitos de interesse e manter um convívio saudável com a sociedade.
"A única diferença entre a ética e os outros instrumentos é que outros instrumentos são coercivos enquanto a ética é apelativa. A ética se assimila, se aprende e se vai moldando em função das necessidades ou imposições da sociedade", disse.

Sitoe olhou para três dimensões a citar: Humana, Moral e Económica, sendo que na componente económica referiu que o profissional da contabilidade, precisa de muita perseverança, tenacidade e carácter para não cometer erros que venham a denegrir a imagem de toda uma classe.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Economia, Prof. Doutor Fernando Lichucha, afirmou que através de acções de formação e pesquisa e extensão a sua unidade tem vindo a criar um ambiente atractivo para que as pessoas possam crescer de forma integrada e se realizem nas várias frentes do desenvolvimento do país.
"É neste contexto que hoje lançamos o mestrado em contabilidade com vista a contribuir na formação de quadros com elevadas competências profissionais e capacidade de pesquisa aplicada no domínio da contabilidade", disse.

Refira-se que o mestrado em contabilidade tem a duração de dois anos e compreende três componentes, disciplinas nucleares, disciplinas opcionais e dissertação, com um total de 120 créditos. Entre os candidatos foram pré-seleccionados 78 concorrentes e, deste número, foram seleccionados 38 estudantes que compõem o primeiro grupo de estudantes de Mestrado em Contabilidade na Faculdade de Economia.

Os candidatos foram escolhidos, entre outros, mediante a obtenção da classificação mínima de 14 valores no curso de licenciatura ou 12 valores mas com experiência profissional na área.

O mestrado será implementado em estreita colaboração com universidades parceiras, como é o caso da Universidade de Aveiro, Portugal.

Actividades 2018

CALENDÁRIO 2018 DAS REUNIÕES DOS ÓRGÃOS

Calendário de Sessões do Conselho Geral

SECÇÃO ORDINÁRIA	DATA	OBSERVAÇÕES
29ª Sessão	24 de Janeiro	Apresentação das propostas dos Planos de Actividades (apreciação)
30ª Sessão	28 de Fevereiro	Aprovação do Plano de Actividade Aprovação das contas do Relatório e Contas 2017
31ª Sessão	10 de Março	Após a AG – Aprovação do relatório de contas
32ª Sessão	09 de Maio	Preparação da visita do IFAC
33ª Sessão	15 de Agosto	Relatório Trimestral
34ª Sessão	21 de Novembro	Aprovação do Plano de Actividades 2019 Relatório Trimestral

Calendário de Assembleia dos Colégios

SECÇÃO ORDINÁRIA	DATA	OBSERVAÇÕES
1ª Sessão	10 de Março	Apresentação das propostas dos Planos de Actividades
2ª Sessão	29 de Novembro	Aprovação do Plano de Actividade de 2019

Actividades OCAM 2018

Contabilidade de recursos naturais domina jornadas científicas do ISFIC

A necessidade da Contabilidade de recursos naturais na melhoria da contabilidade moçambicana foi o grande tema de debate durante as jornadas científicas do Instituto de investigação, formação e ciência (ISFIC).

O tema foi proferido pelo Dr. Fernando Robate, que começou por dizer que a contabilidade, enquanto instrumento de comunicação entre empresas e sociedades, esta inserida na causa dos recursos naturais.

A fonte disse igualmente que os contabilistas devem participar activamente das pesquisas, sobre como informar os eventos realizados pelas empresas, que afectam os recursos naturais e efectuar a devida mensuração.

Robate disse que o Decreto 70/2009 de 22 de Dezembro uniformiza a contabilização dos recursos naturais com base nas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF), que foram preparadas para proporcionar aos seus utilizadores a mesma interpretação que é dada as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC´s), e Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) emitidas pelo IASB (International Accounting Standards Board).

Por outro lado, afirmou que para a melhoria da contabilização dos recursos naturais, as empresas tem adoptado medidas como o reconhecimento de passivos ambientais; Gastos com a reabilitação do ambiente; Linhas de comunicação directa com a população, dentre outros, para devolver à sociedade o ambiente recuperado.

Actualidades

OCAM e Governo unem sinergias para educação fiscal dos cidadãos

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique em Gaza e o Governo provincial poderão juntar sinergias com vista a capacitar os vendedores informais a terem uma contabilidade organizada.

Facto é que o gabinete da Governadora daquela província, Stela da Graça Pinto Novo Zeca, manifestou interesse em trabalhar com a Ordem no sentido de ajudaremos os vendedores no mercado informal a organizarem melhor as suas receitas.

Trata-se de contribuintes que actuam em diferentes áreas económicas cujo volume de vendas anuais não ultrapassam a dois milhões e quinhentos mil meticais, e não tem contabilidade organizada.

Segundo afirmou, o delegado da OCAM em Gaza, Abdul Malá, a proposta ainda em discussão poderá ter o seu desfecho a qualquer momento, um acto que para além de consciencializar a população sobre o pagamento de impostos, vai, igualmente alargar a base tributária daquela província do sul do país.

Em termos gerais, a fonte disse que a delegação de Gaza tem programadas um leque de actividades para o presente exercício económico com destaque para o controlo da qualidade e ética dos membros filiados na Ordem, de acordo com os padrões internacionais, entre outras.

Actividades OCAM 2018

Elísio Langa representa AMB nos Órgãos sociais da OCAM

Elísio Matias Langa é o representante da Associação Moçambicana dos Bancos (AMB) nos Órgãos Sociais da Ordem dos contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), segundo rege os estatutos da Ordem.

A AMB integra 19 membros, e é um fórum onde os bancos associados debatem assuntos de interesse dos seus membros e, através dele fazem a advocacia com instituições relevantes.

Os temas comuns de debate são sobre a legislação, a sua oportunidade e o processo de implementação, muitas vezes condicionada aos ajustamentos de aplicativos informáticos.
A relação da AMB com a OCAM é natural pois os seus membros lidam essencialmente com registos financeiros; origem nos bancos e outras instituições afins.

O acesso aos debates dos contabilistas como dos auditores permite compreender melhor as suas actuações e destacando os temas de formação e refreshment profissionais sobre aperfeiçoamento de técnicas e regras de registos contabilísticos.
Os bancos estão expostos às exigências internacionais de Relato Financeiro no seu relacionamento com todos stakeholders o que implica a harmonização de critérios de elaboração de Relatórios e Contas das organizações.

Elísio Langa é formado em direito e trabalha no sector financeiro há 23 anos.
Possui experiências em Assinaturas de Contas de empresas agro-industriais, industriais, banca e seguros (Grupo BIM) – de 1984 a 2001; foi CFO de ProCredito; Compliance Officer do BIM e assistente de Direcção da Associação Moçambicana de Bancos (AMB).
O representante da AMB, entanto que membro do Conselho Superior, acompanha as actividades do Secretariado Geral, da Direcção Financeira e da Delegação da OCAM em Tete.

Actualidades

Criado Fórum independente dos reguladores de contabilidade de África

Foi criado recentemente em Zimbabwe, o Fórum Independente dos Reguladores de Contabilidade e Auditoria de África (AFIAAR).

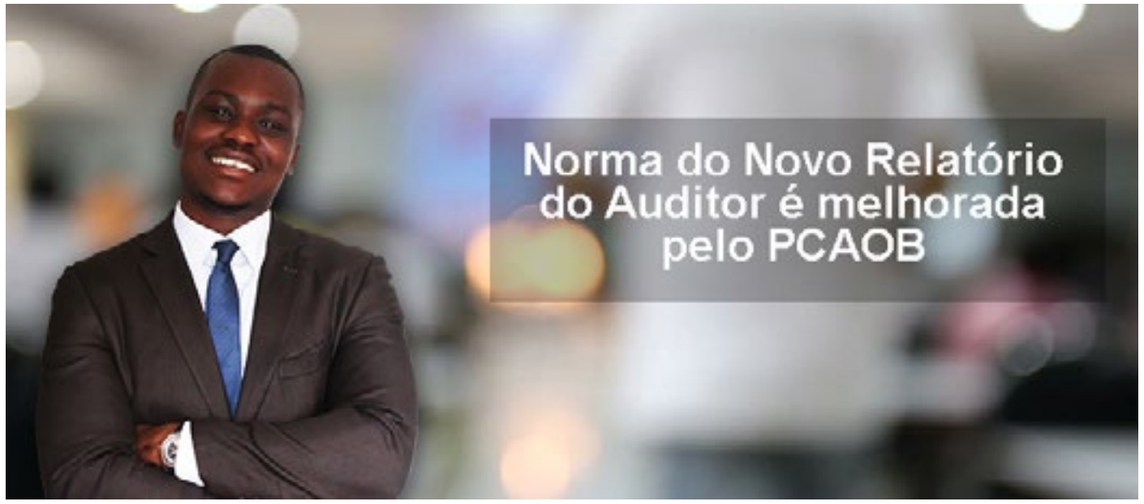
Trata-se de um fórum cujo principal objectivo é permitir que seus membros compartilhem informações sobre práticas contabilísticas e do ambiente de negócios e apoiem as actividades dos membros na área de regulamentação da profissão contabilística, incluindo mas não limitado à regulamentação dos direitos de prática profissional, a regulamentação das tecnologias de contabilidade e auditoria, particularmente através de processos formais de definição de padrões.

O AFIAAR procura melhorar a consistência entre os países em matéria de qualidade de auditoria e regulamentação independente, criando oportunidades para que os países colaborem entre si em áreas como inspecções e investigações para melhorar os resultados e a eficiência na protecção do público. Trata-se de um fórum formal que permite

que tal alinhamento e colaboração se torne uma necessidade na focagem de esforços, no monitoramento de resultados e no incentivo de mais países a participar.

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) é um dos fundadores do organismo.

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) é um dos fundadores do organismo.



O International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) celebra a adopção pelo Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) de uma nova norma para a melhoria do Relatório do Auditor, que inclui a inserção de informações adicionais relevantes aos usuários, como os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs).

A nova norma do PCAOB, que foi submetida para a aprovação da Securities and Exchange Commission (SEC), é similar à norma do Novo Relatório do Auditor, do IAASB, que requer a comunicação dos PAAs nos relatórios de entidades cotadas e que entrou em vigor na auditoria de demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos de 31/12/2016.

Duas novas publicações que comparam as normas do IAASB e do PCAOB foram desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho do IAASB de Implementação do Relatório do Auditor. Essas publicações ajudarão os usuários a entender as principais semelhanças e diferenças entre os formatos do **IAASB** e **PCAOB.**

Por: Hendro Nhavene

Tenho no meu balacente conta de Diesel no valor de 500.000,00Mt e Gasolina no valor de 450.000,00Mt referente a ano N. junto a conta do diesel e gasolina e divide por 50% para o modelo 22. E Tenha de despesas de representacao 100.000,00Mt faco 80% para o Modelo 22. no ano N.

No caso do combustível (Disel + Gasolina) dizerem respeito a viaturas ligeiras de passageiros e não haver mapa de comprovativo , tem de adicionar as duas rubricas e acrescer ao resultado liquido, conforme art.º 36.º n.º1 alínea l, do CIRPC, a totalidade e não 50%, no quadro 8 campo 228 do Modelo22 para determinar o Lucro Tributável, como acresce a totalidade e para não haver dupla tributação já não acresce os 50% como encargos com a viatura. Relativamente às despesas de representação acresce 80% no campo 225 do Quadro 8

IVA na venda de uma viatura de turismo usada, que quando adquirida ficou excluída do direito á dedução.

No caso de aquisição de uma viatura de turismo (viatura de turismo é uma viatura ligeira de passageiros ou mista com menos de 9 lugares incluindo o condutor), a mesma não tem direito á dedução de IVA por força do n.º 1 al. a) art.º 20.º do CIVA, quando as mesmas não se destinam ao objecto da actividade, isto é, transporte públicos, rent a Car, etc.

Como o IVA nestas condições é excluído de direito á dedução, aquando da sua venda (usado), é isento de liquidação segundo a al e) do n-º 12 do art.º 9.º do CIVA.

Espero ter respondido á pergunta, mas fico á disposição para qualquer esclarecimento.

PERFIL DO DELEGADO

Chama-se Abdul Razaque Cassamo Daúde Malá, de 45 anos de idade, é delegado da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), na província de Gaza sul de Moçambique, há precisamente cinco anos.

Formado em Contabilidade e Auditoria, Malá, foi Vereador da Educação, Cultura, Juventude e Desportos no Município de Xai-Xai .

Possui experiência na área de técnico de contas certificado pela OCAM em exercício de funções 041/CC/OCAM/2012, na C.G.S, Lda .

Malá possui também experiência na área da docência tendo leccionado a disciplina de Contabilidade Pública na Escola Superior de Contabilidade e Gestão – UP –GAZA no regime pós Laboral; No Instituto Médio de Gestão e Tecnologia (IGET): Técnicos Médio em Contabilidade e Finanças: Disciplinas de Contabilidade Analítica e Contabilidade Geral no regime Laboral.